



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeito da ingestão de refrigerante calórico e não-calórico sobre o consumo de dieta de cafeteria e parâmetros nutricionais em ratos Wistar.
Autor	VANESSA GIACOMELI
Orientador	MARIA FLAVIA MARQUES RIBEIRO

Introdução: A obesidade é uma epidemia mundial e 51% da população adulta no Brasil estão acima do peso ideal. Alguns autores sugerem que a ingestão excessiva de bebidas açucaradas, como o refrigerante, está relacionada ao risco maior de incidência de síndrome metabólica e obesidade, alterando o padrão alimentar e promovendo ganho de peso. A dieta de cafeteria é amplamente utilizada como modelo para estudo da obesidade em animais e consiste em oferecer vários alimentos palatáveis que produzem hiperfagia, consumo elevado de energia, ganho de peso corporal e de tecido adiposo, intolerância à glicose, resistência à insulina e hiperinsulinemia.

Objetivo: Verificar o efeito do consumo de refrigerante calórico e não-calórico sobre a ingestão de energia, nutrientes, ganho de peso e gordura visceral em ratos Wistar submetidos à dieta de cafeteria.

Métodos: Foram utilizados 60 ratos Wistar machos, com dois meses de idade e aproximadamente 300g de peso corporal, tratados com dieta padrão ou dieta de cafeteria durante 12 semanas. Foram mantidos dois animais por caixa, em ambiente com ciclo claro-escuro (luzes acesas às 7h00min e apagadas às 19h00min), temperatura controlada (22±2 °C) e umidade mantida em torno de 70 a 80%. Todos os alimentos e líquidos oferecidos foram consumidos *ad libitum*, sendo que todos os animais receberam ração padrão e água. Os animais foram divididos em 6 grupos (n=10): Dieta padrão controle (CON); Refrigerante Calórico (RC + CON); Refrigerante Não-Calórico (RNC + CON); Dieta de Cafeteria (CAF); Refrigerante Calórico e Dieta de Cafeteria (RC + CAF); Refrigerante Não Calórico e Dieta de Cafeteria (RNC + CAF). Para a determinação do peso dos alimentos foi utilizada uma balança Marte AD 2000 e para determinação do volume de refrigerante foi utilizada uma proveta. O consumo alimentar e de refrigerantes foi calculado a cada 24 horas a partir da subtração da oferta menos a sobra. O peso dos animais foi analisado semanalmente em balança própria para pequenos animais. A gordura visceral foi dissecada após a eutanásia dos animais por decapitação com guilhotina. A análise estatística foi realizada usando ANOVA de duas vias seguida pelo pós-hoc teste de Bonferroni. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando $P < 0,05$.

Resultados: Os animais que consumiram dieta de cafeteria tiveram maior ganho de peso e aumento da gordura visceral quando comparados com os animais que consumiram dieta padrão, porém não houve diferença entre os que ingeriram refrigerante ou água nos grupos que consumiram dieta de cafeteria. Os animais que consumiram dieta de cafeteria ingeriram mais energia, mais sódio, menos refrigerante calórico, menos lipídio, menos carboidrato e menos proteína quando comparados com os animais que consumiram dieta padrão. Os animais que consumiram refrigerante calórico consumiram mais energia total, mais carboidratos e menos lipídeos comparado com os animais que consumiram água ou refrigerante não-calórico. Dentro dos grupos que não consumiram dieta de cafeteria, o grupo que consumiu refrigerante calórico, foi o grupo que menos consumiu proteína e o grupo que consumiu refrigerante não-calórico foi o que consumiu mais sódio. Entretanto, dentro dos grupos que receberam dieta de cafeteria, aqueles animais que receberam refrigerante não-calórico foram os que consumiram menos sódio. O consumo de refrigerante não-calórico não teve diferença significativa entre os animais que consumiram dieta controle ou dieta de cafeteria.

Conclusão: A dieta de cafeteria como esperado, se confirmou como um excelente modelo para estudo da obesidade em animais, pois provocou um consumo elevado de energia, ganho de peso corporal e aumento do tecido adiposo. A exposição a refrigerante calórico e não-calórico não provocou mudanças no peso corporal e na gordura visceral no período avaliado. Entretanto, a ingestão de refrigerante calórico alterou a quantidade e a qualidade de alimentos sólidos consumidos.